

FOLHA DE SAO PAULO

ANC 88
Pasta Jun/85
134/1985

27 JUN 1985

Lyra rebate as críticas à convocação da Constituinte

Da Reportagem Local.

Ao chegar ao Palácio dos Bandeirantes, ontem à noite, para participar da cerimônia de abertura do 6º Congresso Nacional do Ministério Público, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, refutou as críticas feitas ao encaminhamento da convocação da Assembléia Nacional Constituinte. "O presidente Tancredo Neves foi sábio ao estabelecer o prazo de um ano e meio para que os membros da Constituinte sejam convocados, pois este será o tempo necessário para que a sociedade se conscientize do poder que enfeixa através do voto", disse Lyra.

Ele discordou que a escolha dos constituintes será marcada pela elitização e afirmou que a omissão do texto da convocação do presidente José Sarney aos atuais senadores, que permanecerão com mandato após 1986, pelos termos da atual Constituição, deixa a Constituinte mais "à vontade para decidir também sobre esse aspecto".

A solenidade de abertura do 6º Congresso do Ministério Público contou com a presença de novecentos promotores públicos de vários Estados e foi presidida pelo governador Franco Montoro.

O tema principal do Congresso, cujos trabalhos serão iniciados hoje no Hotel Transamérica, na zona Sul, próximo ao Centro Empresarial, é "Justiça e Constituinte". Até a tarde de ontem vários juristas já haviam apresentado 49 teses específicas ou relacionadas com o acesso à Justiça, a defesa do consumidor, a criminalidade econômica, os problemas do menor, a defesa do meio ambiente, a atuação do promotor criminal e o posicionamento do Ministério Público ante a Constituinte.

O tema central foi escolhido porque, como explicou o presidente da Confederação Nacional do Ministério Público, Luís Antonio Fleury Filho, os promotores do congresso entendem que é chegada a hora de se repensar a atuação da Justiça e do Ministério Público.